

SEBRAE

EDIÇÃO

MAIO de 2022

Número 07

BOLETIM DE
INDICADORES
ECONÔMICOS



Produção Agrícola e Comercialização

*dos Produtos Agrícolas nas Feiras do
Produtor de Macapá e Santana*

Acesse o site

www.sebrae.com.br

Use o leitor de QRcode de seu
smartphone neste QRcode



Sebrae no Amapá

CENÁRIOS: Consultoria & Análise
"Mais informação! mais conhecimento!"

Boletim de
Indicadores
ECONÔMICOS

Adrimauro Gemaque

+55 (96) 99134-8133

adrimauros@gmail.com



0800 570 0800



+55 800 570 0800



<https://www.sebrae.com.br>

BOLETIM DE INDICADORES ECONÔMICOS

Maio de 2022

Número 07

SEBRAE



Produção Agrícola e Comercialização nas Feiras

Por Adrimauro Gemaque

Sobre o Boletim de Indicadores Econômicos

A série **BOLETIM DE INDICADORES ECONÔMICOS**, nasceu em função do conjunto de ações para promover as mudanças de atuação, métodos, instrumentos e práticas de gestão de organização que estão sendo adotadas pelo Sebrae-AP. A grande ênfase será à avaliação e monitoramento dos projetos, dos ambientes externo e interno, de modo a permitir tomada de decisões do Conselho Deliberativo Estadual – CDE, Diretoria Executiva, Diretoria Executiva – DIREX e gerentes das unidades de negócio e apoio, a fim de que sejam mais assertivas. O objetivo do documento é, portanto, o de disponibilizar dados, informações e análises sucintas do cenário econômico do Amapá para que possam auxiliar nas ações de planejamento e tomadas de decisão.

Nesta Edição

Nesta sétima edição em 2022, o **BOLETIM DE INDICADORES ECONÔMICOS**, inicialmente traz o Panorama Econômico, com dados do Banco Central. Estão divididos em duas partes, Na Parte I – Indicadores da Economia: Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), Pesquisa Mensal dos Serviços – PMS e Índice Nacional da Construção Civil (SINAPI). Na Parte II – Produção e Comercialização dos Produtos Agrícolas nas Feiras do Produtor de Macapá e Santana.

SOBRE O SEBRAE

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado do Amapá é uma entidade privada sem fins lucrativos, agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento, criado para dar apoio aos pequenos negócios.

VALORES

Resultados sustentáveis; empatia; ética; simplicidade; inovação; valorização humana; cooperação.

PROPÓSITO

Transformar os pequenos negócios em protagonistas do desenvolvimento sustentável do Brasil.

VISÃO DE FUTURO

Ser referência na promoção do empreendedorismo e na geração de valor para os pequenos negócios.

GESTORES

LUIZ IRAÇU GUIMARÃES COLARES - Presidente do Conselho Deliberativo Estadual

MARCIANE COSTA DO ESPÍRITO SANTO - Diretora Superintendente

em Exercício e Diretora Técnica

MARCELL HOUAT HARB - Diretor de Administração e Finanças



0800 570 0800



+55 800 570 0800



<https://www.sebrae.com.br>

INDICADORES ECONÔMICOS

PARTE 1

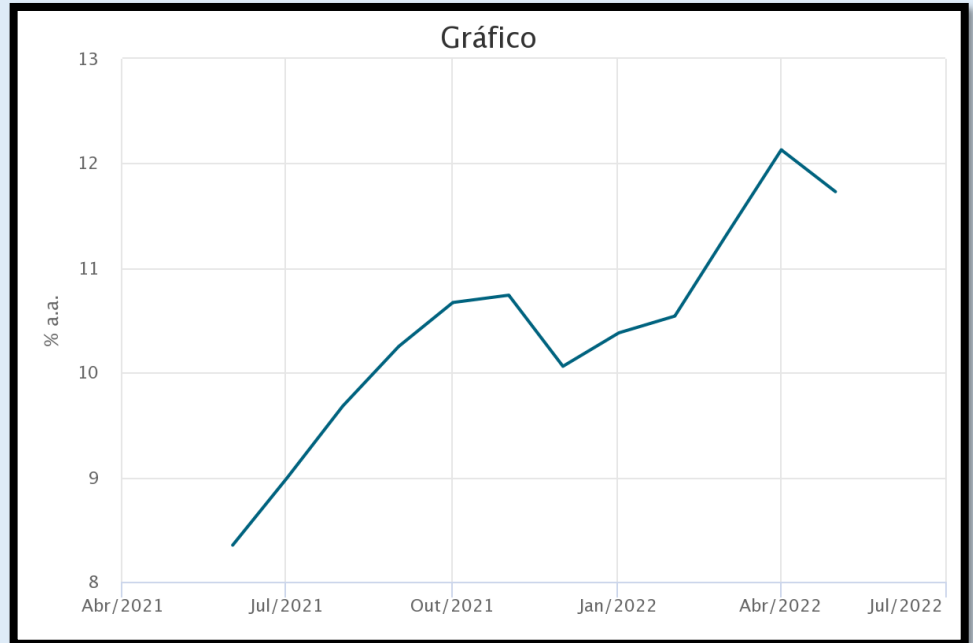
Panorama Econômico

INFLAÇÃO

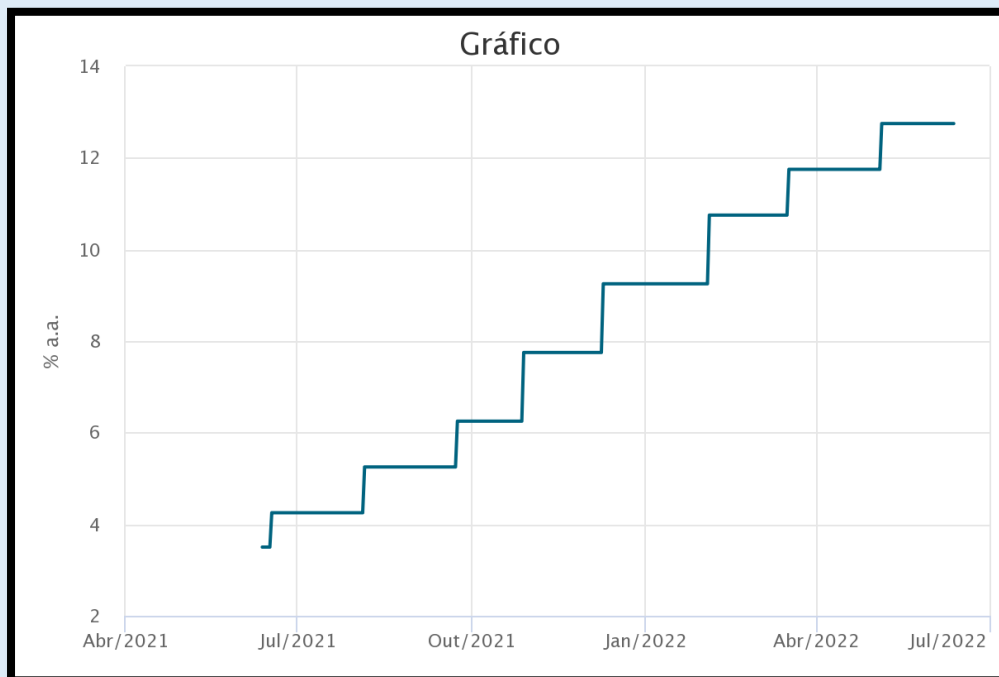
Meta ---- 3,5%
Intervalo de
tolerância \pm 1,5 p.p.

11,73%

INFLAÇÃO
12 meses



Fonte: Banco Central do Brasil link (<https://www.bcb.gov.br>)



Fonte: Banco Central do Brasil link (<https://www.bcb.gov.br>)

Taxa Selic

Reunião
do Copom
04/05/2022

12,75%

TAXA SELIC
12 meses

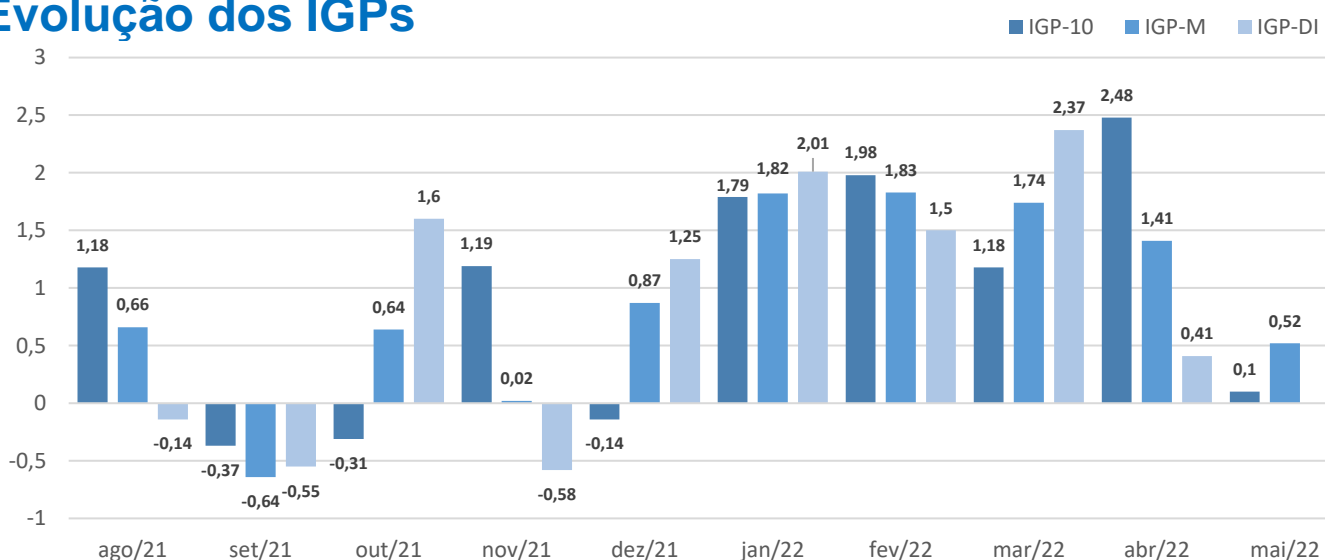


1 Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) – maio/2022

O IGP-M, em maio variou 0,52%, ante 1,41% no mês anterior. Com este resultado o índice acumula alta de 7,54% no ano e de 10,72% em 12 meses. Em maio de 2021, o índice havia subido 4,10% e acumulava alta de 37,04% em 12 meses.

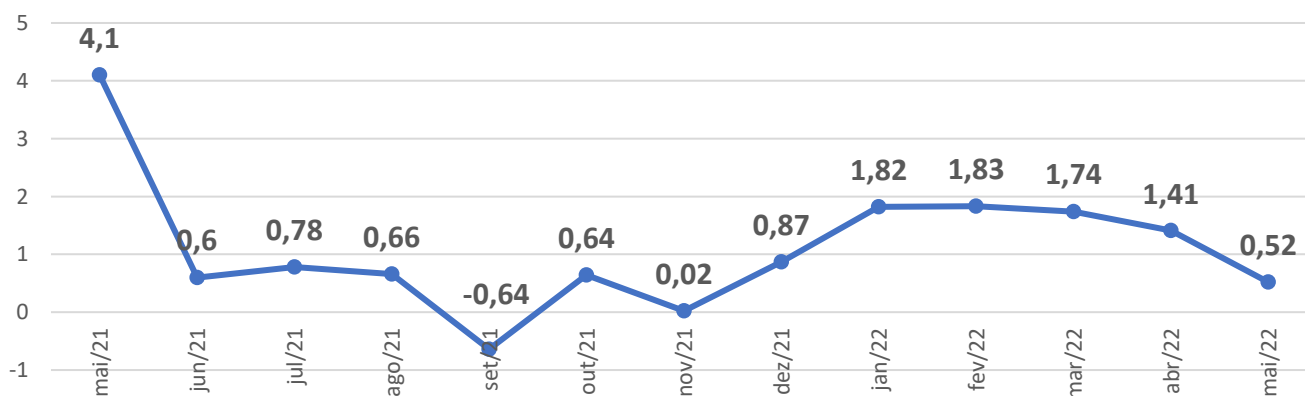
“Os recuos observados nas taxas de variação do IPA (1,45% para 0,45%) e do IPC (1,53% para 0,35%), refletem a desaceleração dos preços dos combustíveis fósseis. No índice ao produtor, o óleo Diesel, combustível de maior peso, variou 3,29% em maio, ante 14,70% em abril. Já no IPC, a gasolina, combustível com maior destaque no orçamento familiar, subiu 1,01% em maio, depois de ter avançado 5,86% em abril”, afirma André Braz, Coordenador dos Índices de Preços.

Evolução dos IGPs



Fonte: IBGE | Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

Evolução do IGP-M



Fonte: IBGE | Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

2 Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA (abril/2022)

A inflação teve alta de 1,06% em abril, após ter alcançado 1,62% em março. Esse foi o maior resultado para o mês de abril desde 1996 (1,26%). No ano, o indicador acumula alta de 4,29% e, nos últimos 12 meses, de 12,13%, acima dos 11,30% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em abril de 2021, a variação havia sido de 0,31%, de acordo com o IBGE.

Em abril, os principais impactos vieram de alimentação e bebidas - maiores variação (2,06%) e impacto (0,43 p.p.); e dos transportes - alta de 1,91% e 0,42 p.p. de impacto. Juntos, os dois grupos contribuíram com cerca de 80% do IPCA de abril.

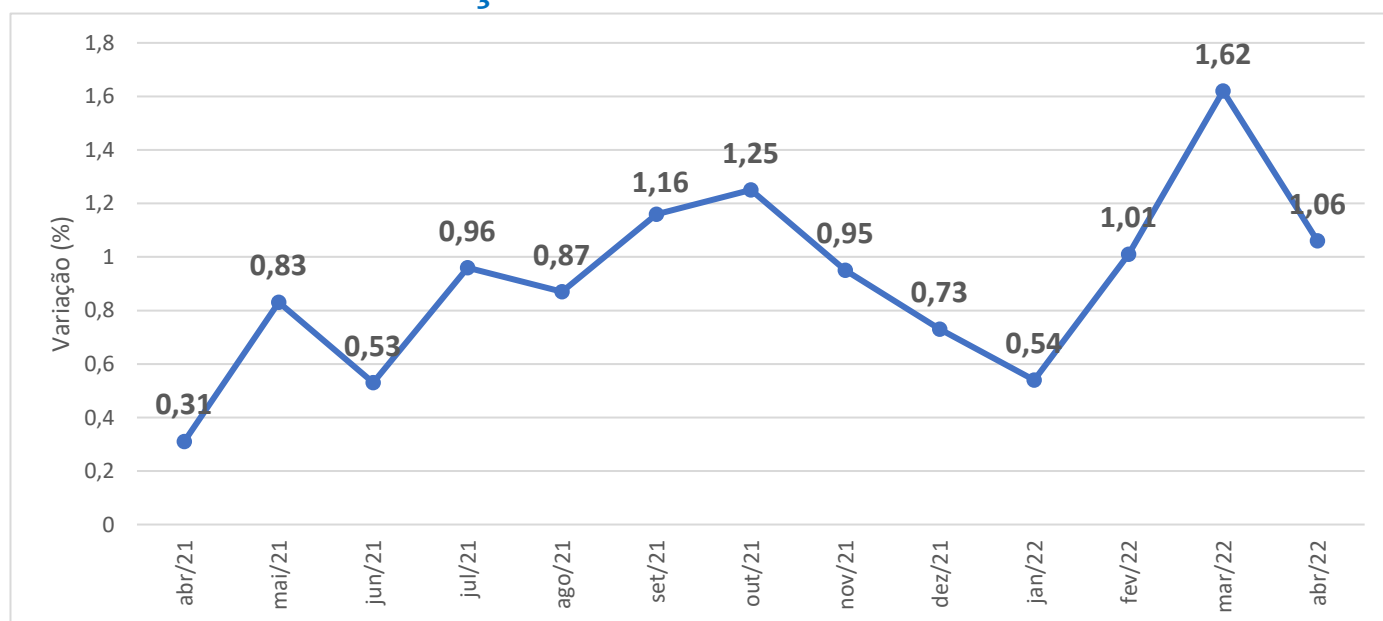
IPCA – Quadro resumo

Abril/2022	1,06%
Março/2022	1,62%
Ano	4,29%
12 meses	12,13%
Abril/2021	0,31%

Fonte: Banco Central do Brasil - link (<https://www.bcb.gov.br>) |

Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

IPCA - Brasil - Variação mensal



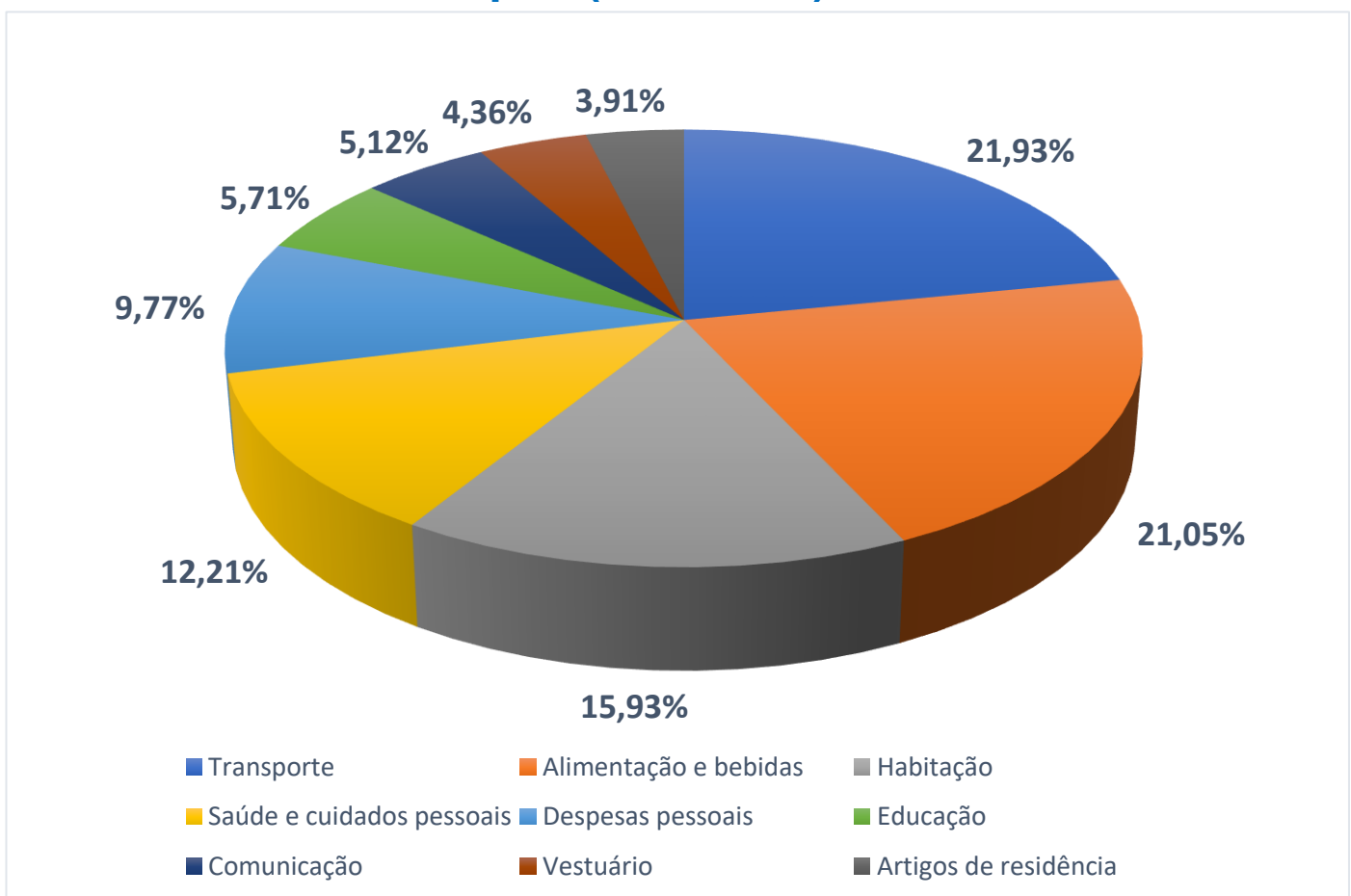
Fonte: IBGE | Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

INDICADORES ECONÔMICOS

Para o IBGE, alimentos e transportes, que já haviam subido no mês anterior, continuaram em alta em abril. Em alimentos e bebidas, a alta foi puxada pela elevação dos preços dos alimentos para consumo no domicílio (2,59%). Houve alta de mais de 10% no leite longa vida, maior contribuição (0,07 p.p.), e em componentes importantes da cesta do consumidor como a batata-inglesa (18,28%), o tomate (10,18%), o óleo de soja (8,24%), o pão francês (4,52%) e as carnes (1,02%)”.

Para o IBGE, foi uma alta disseminada nos preços. Vários alimentos sofreram uma pressão inflacionária. Isso aconteceu por questões específicas de cada alimento, principalmente fatores climáticos, mas também está relacionado ao custo do frete. O aumento nos preços dos combustíveis acabou refletindo em outros produtos da economia, entre eles, os alimentos.

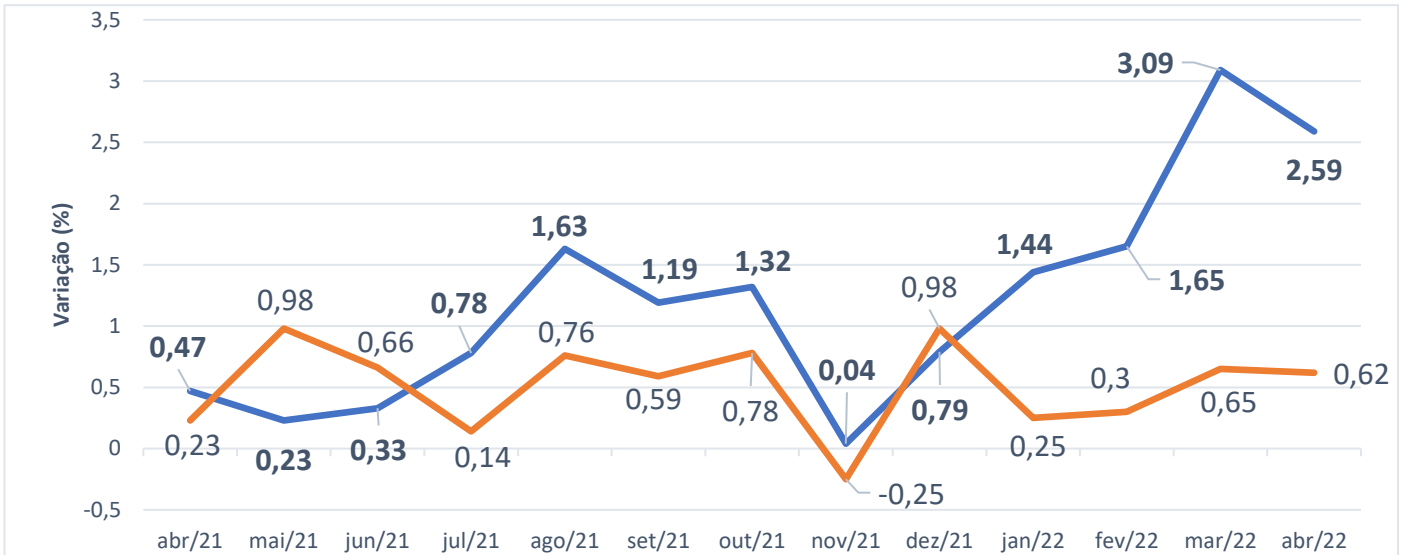
IPCA – Peso dos Grupos (abril/2022)



Fonte: IBGE | Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

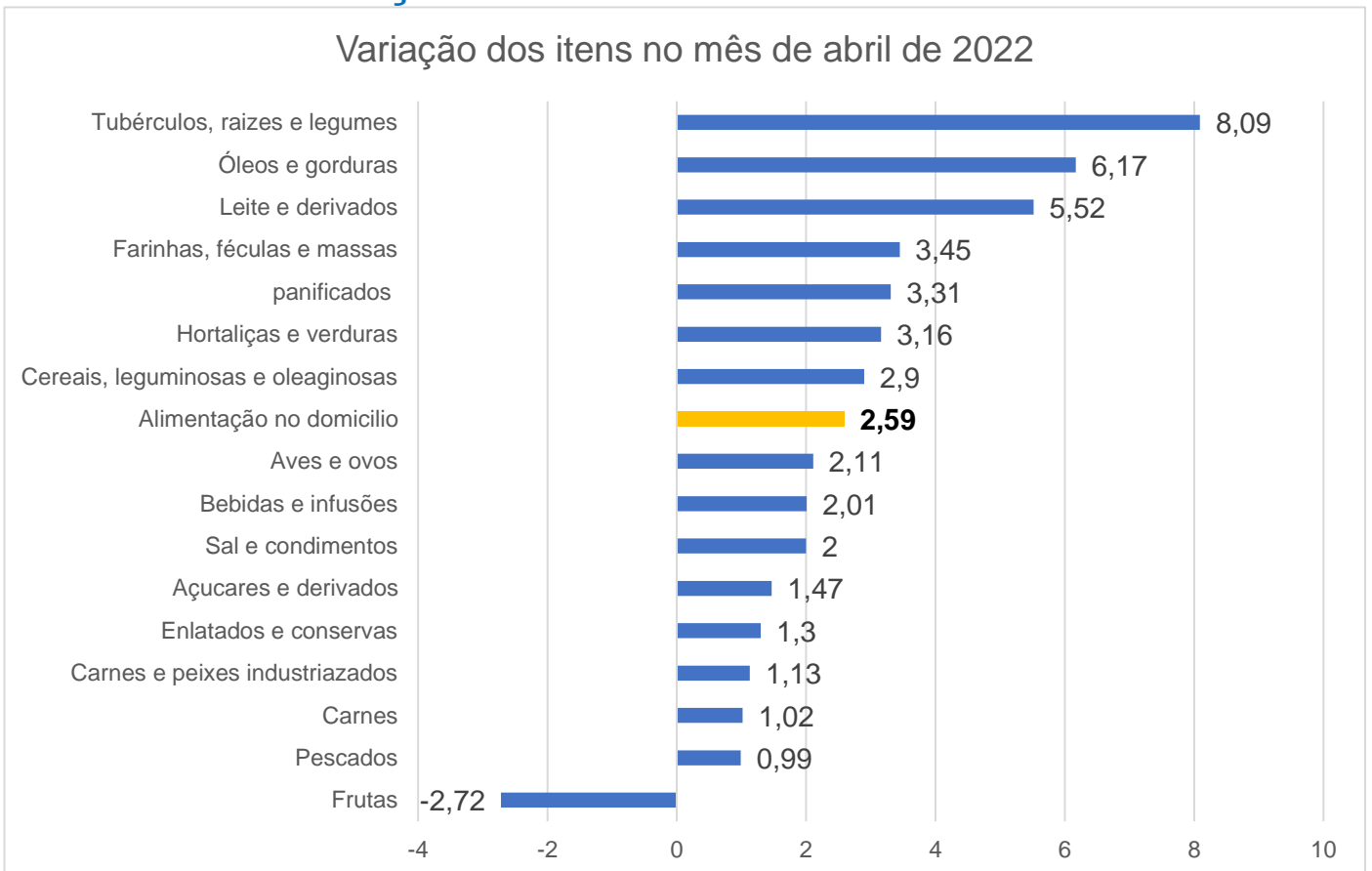
INDICADORES ECONÔMICOS

IPCA – Alimentação no domicílio e fora – mensal



Fonte: IBGE | Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

IPCA – Alimentação no domicílio

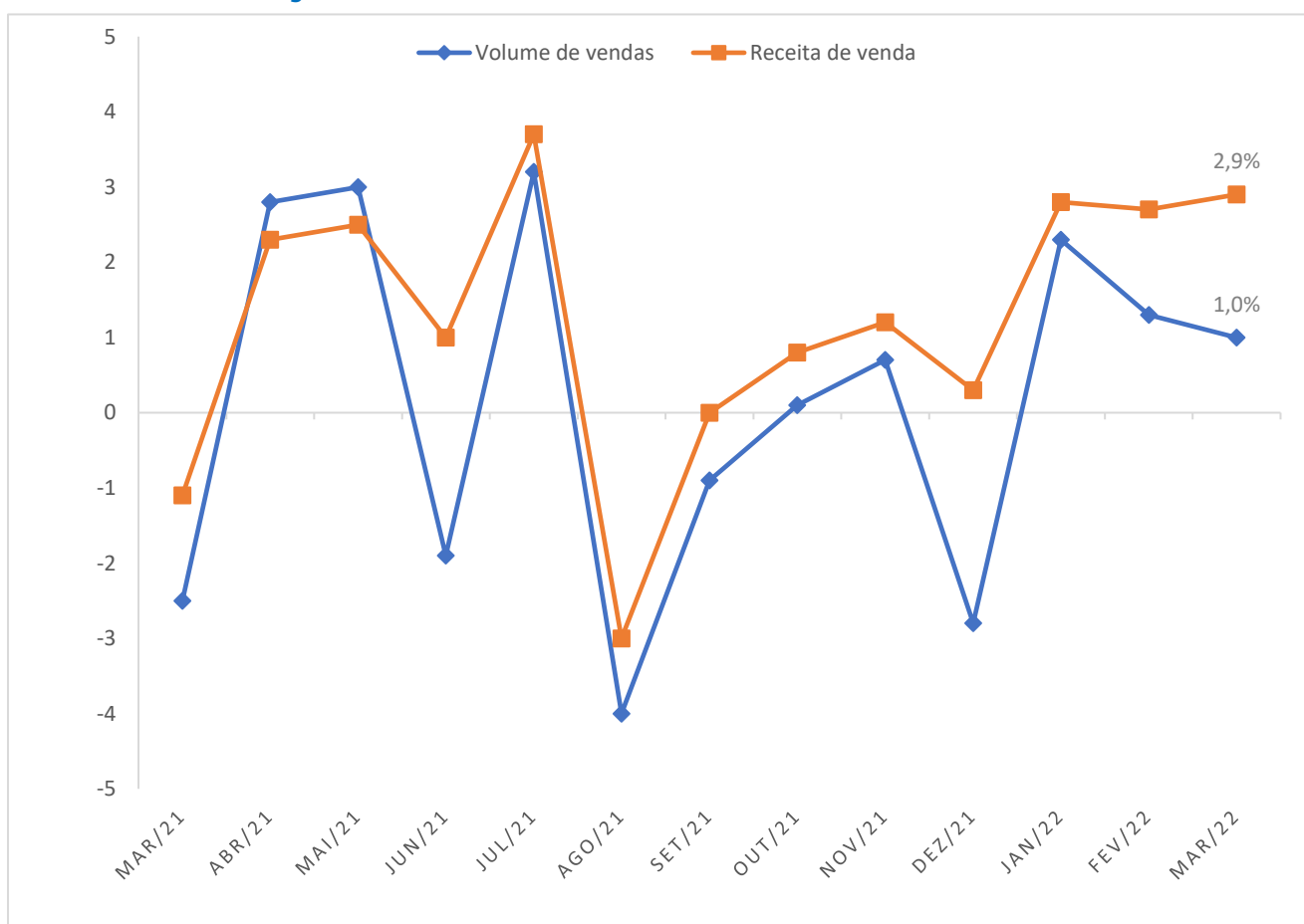


Fonte: IBGE | Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

3 Pesquisa Mensal do Comércio – PMC (março/2022)

O volume de vendas do comércio varejista no país cresceu 1,0% em março, na comparação com fevereiro, apresentando o terceiro mês consecutivo de alta. Já março teve alta de 4,0% contra o mesmo mês do ano passado. Dessa forma, o setor fecha o primeiro trimestre com aumento de 1,3% na comparação com o mesmo período de 2021, os dados são da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE.

PMC – Varejo – Volume e receita mês a mês



Fonte: IBGE | Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

Ainda de acordo com o IBGE, o comércio varejista ampliado, que inclui, além do varejo, as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas apresentou aumento de 0,7% frente a fevereiro.

INDICADORES ECONÔMICOS

VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO Síntese de resultados - Março de 2022

ATIVIDADE	Mês/Mês anterior (*)			Mês/igual Mês do ano anterior			ACUMULO	
	Taxa de variação (%)			Taxa de variação (%)			Taxa de variação (%)	
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	NO ANO	12 MESES
COMÉRCIO VAREJISTA	2,3	1,3	1,0	-1,5	1,3	4,0	1,3	1,9
Combustíveis e lubrificantes	0,1	5,5	0,4	-7,0	0,1	6,0	-0,4	2,0
Hiper, supermercados, prods. Alimentícios, bebidas e fumo	0,3	1,5	-0,2	-1,0	2,0	-3,4	-0,9	-2,3
Tecidos, vestuário e calçados	6,5	2,3	0,1	2,4	8,2	81,3	24,1	23,5
Móveis e eletrodomésticos	-1,3	1,8	0,2	-11,4	-13,3	6,7	-6,5	-8,7
Artigos farmacêuticos, med. Ortop. E de perfumaria	8,3	-4,8	-5,9	14,2	9,5	1,5	8,2	9,0
Livros, jornais, rev. E papelaria	-40,8	90,6	4,7	23,2	18,8	36,1	24,7	9,4
Equip. e mat. Para escritório informática e comunicação	-2,2	-1,6	13,9	-7,6	-8,0	16,2	0,1	0,2
Outros arts, de uso pessoal e doméstico	7,0	3,4	3,4	-6,2	1,1	8,9	0,9	9,9
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO	0,4	2,1	0,7	-1,5	0,3	4,5	1,1	4,4
Veículos e motos, partes e peças	-6,5	5,2	-0,1	1,7	1,2	7,3	3,5	15,8
Material de construção	-0,2	1,2	2,2	-8,0	-7,9	1,2	-4,8	-1,0

Fonte: IBGE | Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

Na comparação com março de 2021, a alta de 4% no volume de vendas do comércio varejista atingiu sete das oito atividades. O maior crescimento foi no setor de tecidos, vestuário e calçados (81,3%), que apresentou a terceira alta consecutiva e, em março, deu a maior contribuição dentre todas as atividades: foi responsável por três pontos percentuais do total do comércio varejista.

VOLUME DE VENDAS – MARÇO DE 2022 Síntese dos principais resultados

Período	Comércio Varejista	Comércio Varejista Ampliado
Março 2022 / fevereiro 2022*	1,0	0,7
Março 2022 / março 2021	4,0	4,5
Acumulado janeiro a março	1,3	1,1
Acumulado em 12 meses	1,9	4,4

Fonte: IBGE | Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

INDICADORES ECONÔMICOS

Vendas crescem em 19 unidades da federação

Na passagem de fevereiro para março, 19 unidades da federação (UF) tiveram alta, com destaque para Goiás (3%), Roraima (2,8%) e Pernambuco (2,5%). No campo das quedas, foram sete UFs, com o Amazonas (-3,2%) marcando a maior redução, seguida por Distrito Federal (-1,5%) e Bahia (-1,2%). O Pará apresentou estabilidade (0,0%).

Já na comparação com março de 2021, 24 UFs tiveram alta. As maiores foram do Ceará (20,4%), do Distrito Federal (19,6%) e do Amapá (17,9%). Os três estados que apresentaram queda foram Amazonas (-6,8%), Sergipe (-4,4%) e Rio de Janeiro (-3,5%).

Volume de Vendas do Comércio Varejista

Índices de vendas do comércio varejista (base: igual mês do ano anterior)
Comparação Março de 2022/Março de 2021



CE	20,4
DF	19,6
AP	17,9
PA	16,1
GO	13,3
RR	11,9
RS	10,9
ES	10,0
MS	8,7
RO	8,0
TO	6,7
PI	5,7
BA	5,7
MT	5,3
MG	4,3
BRASIL	4,0
AL	3,6
PR	3,6
SC	3,4
MA	2,8
AC	2,8
SP	2,4
PE	1,7
RN	1,7
PB	0,3
RJ	-3,5
SE	-4,4
AM	-6,8

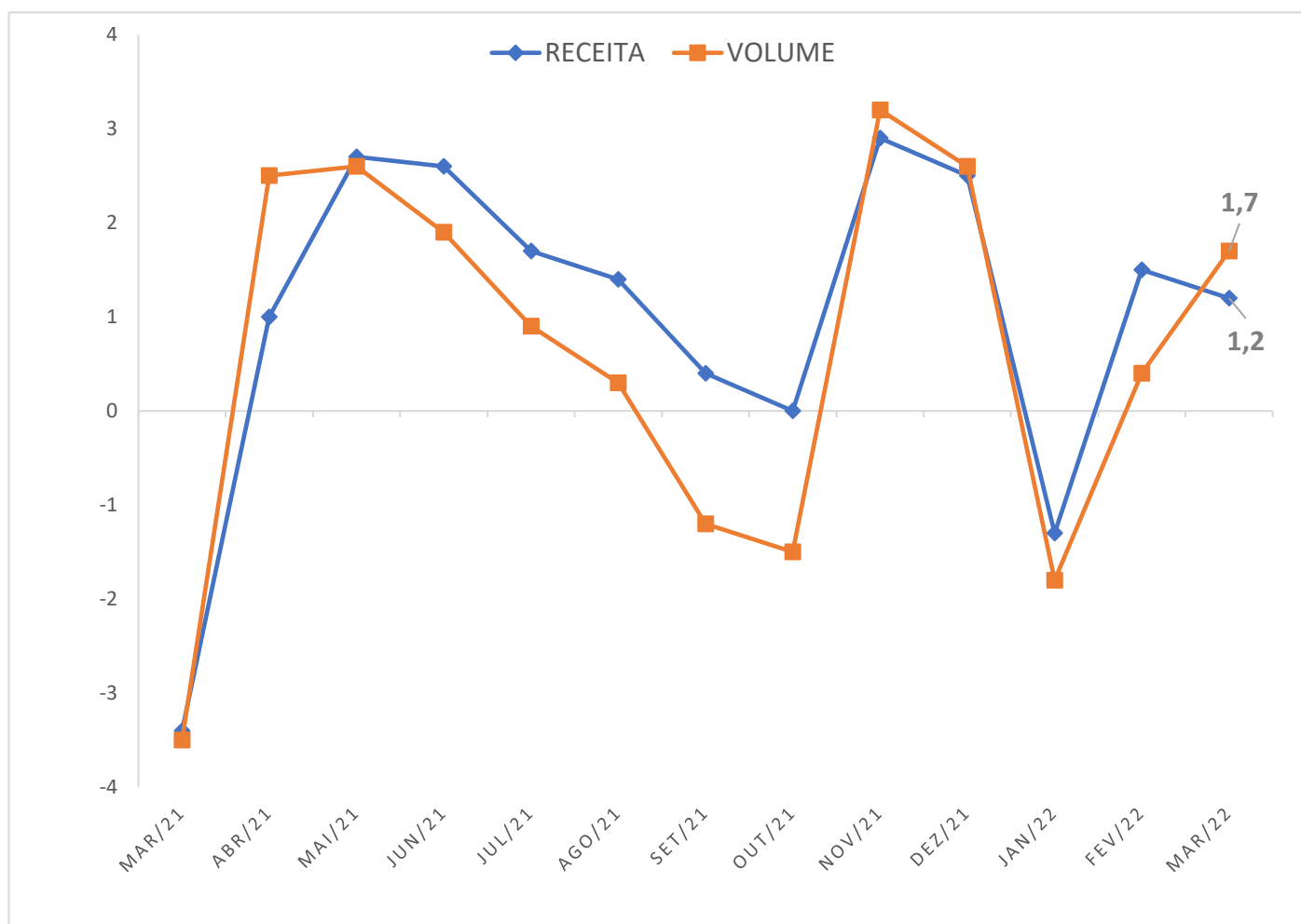
Fonte: IBGE | Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

4 Pesquisa Mensal de Serviços – PMS (março/2022)

Os dados da PMS, divulgado pelo IBGE, apontou que o volume do setor de serviços cresceu 1,7% na passagem de fevereiro para março, acumulando ganho de 2,1% nos últimos dois meses. Com esse resultado, o setor recupera a perda de 1,8% de janeiro, alcança o maior nível desde maio de 2015 e fica 7,2% acima do patamar pré-pandemia.

Para o IBGE, o resultado positivo foi disseminado por todas as cinco atividades investigadas pela pesquisa, com destaque para os transportes (2,7%), que avançam pelo quinto mês consecutivo. Dentre os setores que mais influenciaram a alta dessa atividade está o rodoviário de cargas, especialmente o vinculado ao comércio

PMS – Serviços – Volume e receita mês a mês

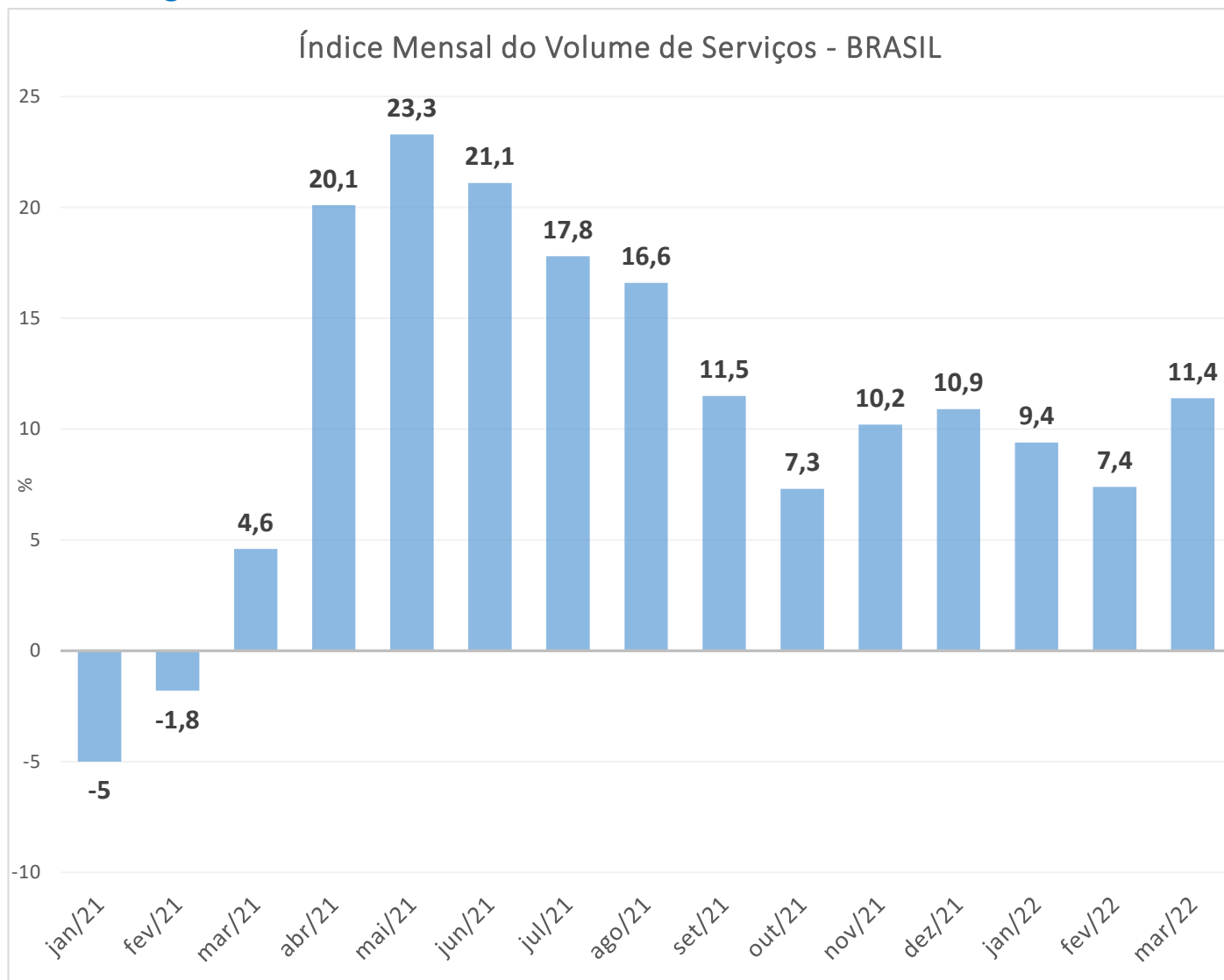


Fonte: IBGE | Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

INDICADORES ECONÔMICOS

ÍNDICE MENSAL – 2021 / 2022

Base: igual mês do ano anterior



Fonte: IBGE | Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

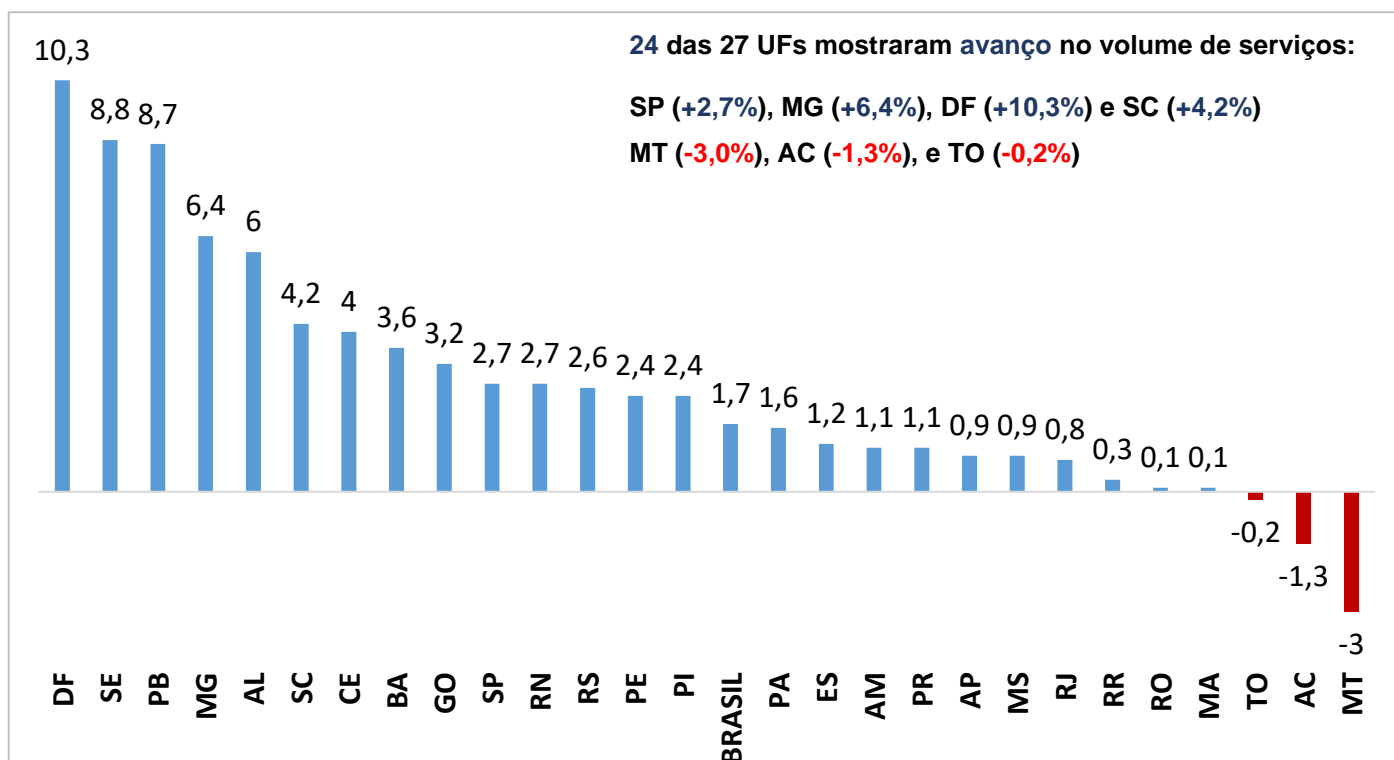
Na passagem de fevereiro para março, 24 das 27 unidades da Federação acompanharam o movimento de crescimento. Entre elas, os maiores impactos vieram de São Paulo (2,7%), Minas Gerais (6,4%), Distrito Federal (10,3%), Santa Catarina (4,2%), Rio Grande do Sul (2,6%) e Rio de Janeiro (0,8%). A principal influência negativa veio de Mato Grosso (-3,0%).

O crescimento atual dos serviços se difere daquele observado no momento em que o setor começou a se recuperar das perdas mais intensas da pandemia, foi o destaca o IBGE.

INDICADORES ECONÔMICOS

INDICADORES REGIONAIS ÍNDICE MÊS / MÊS MEDIATAMENTE ANTERIOR (%)

(Série com ajuste sazonal)



Fonte e Elaboração: IBGE

Desempenho dos serviços no Amapá (março/2022)

AMAPÁ		
Tipos de Índices	Mês	
	Fevereiro 2022	Março 2022
Variação mês/mês anterior com ajuste sazonal	1,3	2,2
Variação acumulada de 12 meses	15,4	17,8

Fonte: IBGE | Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

No mês de março de 2022, a variação sazonal de serviços no Amapá ajustada em relação ao anterior apresentou crescimento. Em fevereiro de 2022 foi de 1,3 e em março ficou em 2,2. Já a variação acumulada nos últimos 12 meses apresentou crescimento de 2,4 acima do resultado de fevereiro que foi de 15,4.

5 Índice Nacional da Construção Civil – SINAPI (abril 2022)

Os dados do SINAPI, de abril feito pelo IBGE apontam que os preços da construção subiram 1,21% em abril, alta de 0,22 ponto percentual em relação a março (0,99%). É a maior taxa desde agosto do ano passado. Mesmo assim, o acumulado nos últimos doze meses ficou em 15,00%, abaixo dos 15,75% registrados nos doze meses imediatamente anteriores. No ano, o indicador atinge 3,52%. Em abril de 2021, o índice geral foi de 1,87%.

A pesquisa mostrou que em abril, a parcela da mão de obra, com taxa de 0,24%, e apenas dois reajustes observados, caiu 1,51 p.p. em relação a março (1,75%), voltando ao patamar da taxa de fevereiro.

Comparando com abril do ano anterior (0,18%), houve aumento de 0,06 ponto percentual. Já o custo nacional da construção, por metro quadrado, foi de R\$ 1.567,76 em abril, sendo R\$ 944,49 relativos aos materiais e R\$ 623,27 à mão de obra. Em março, fechou em R\$ 1.549,07.

As regiões apresentaram os seguintes resultados: Norte (1,28%), Nordeste (1,09%), Centro-Oeste (1,51%), foi a que apresentou a maior variação. Sudeste (1,13%) e a Sul (1,43%).

SINAPI – ABRIL DE 2022

COM desoneração da folha de pagamento de empresas do setor da construção civil de empresas do setor da construção civil

Áreas Geográficas	Custo Médio	Variações Percentuais	
	R\$ m ²	Mensal	12 Meses
Brasil	1.567,76	1,21	15,00
Região Norte	1.570,98	1,28	16,22
Rondônia	1.559,93	2,09	14,67
Acre	1.673,57	1,54	16,72
Amazonas	1.528,16	1,34	15,99
Roraima	1.600,71	0,32	14,10
Pará	1.573,51	1,21	16,49
Amapá	1.536,16	1,04	15,59
Tocantins	1.624,35	1,35	18,15

Fonte: IBGE | Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

INDICADORES ECONÔMICOS

SINAPI – ABRIL DE 2022

SEM desoneração da folha de pagamento de empresas do setor da construção civil

Áreas Geográficas	Custo Médio	Variações Percentuais	
	R\$ m ²	Mensal	12 Meses
Brasil	1.663,57	1,16	14,58
Região Norte	1.660,52	1,22	15,85
Rondônia	1.650,34	1,97	14,08
Acre	1.765,20	1,46	15,99
Amazonas	1.616,67	1,28	15,75
Roraima	1.700,40	0,29	13,67
Pará	1.661,35	1,14	16,17
Amapá	1.630,09	0,98	15,37
Tocantins	1.714,02	1,28	17,57

Fonte: IBGE – Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

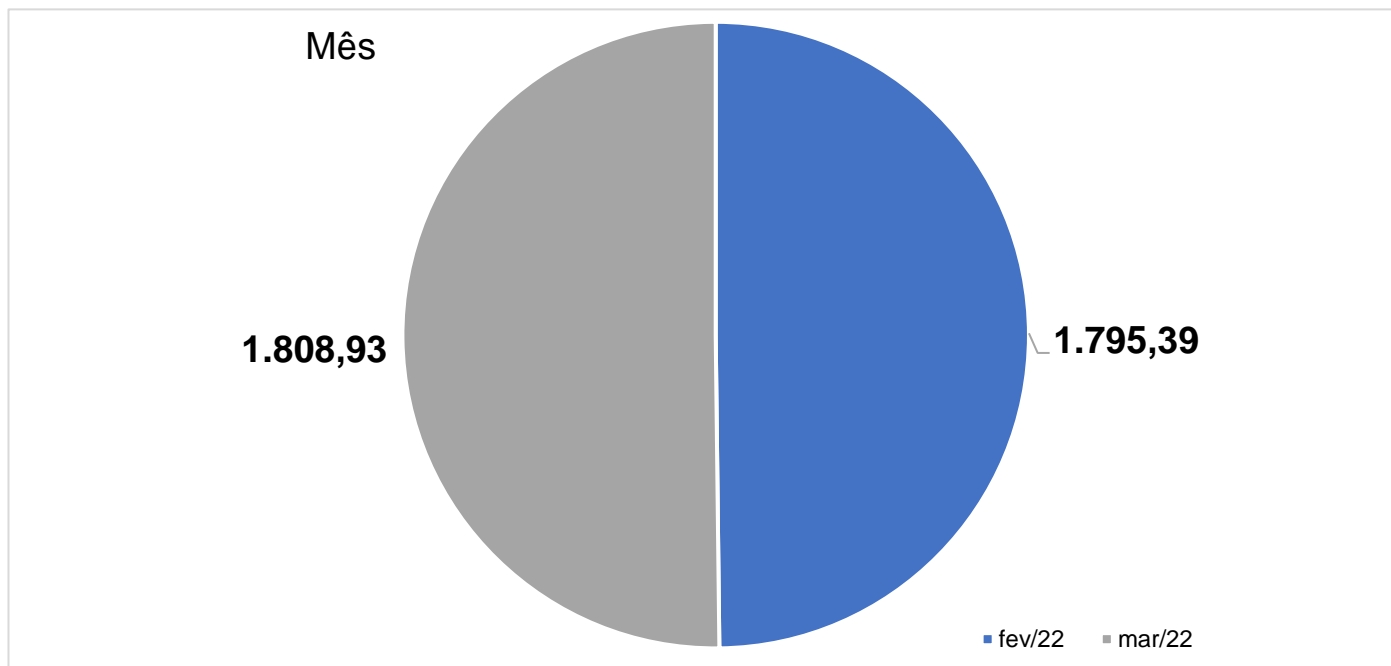
Nota: Desonerado quando os custos de mão de obra não possuem encargos sociais referentes a contribuição de 20% de INSS sobre a folha de pagamento. Não desonerado: quando os custos de mão de obra possuem encargos sociais referentes a contribuição de 20% de INSS sobre a folha de pagamento.

Custo médio m² em moeda corrente no mês

Brasil e Unidade Federação	Variável	Mês	
		Fevereiro 2022	Março 2022
Brasil	Custo médio m ² – moeda corrente (Reais)	1.533,96	1.549,07
	Custo médio m ² – componente material - moeda corrente (Reais)	922,86	927,28
	Custo médio m ² – componente mão-de-obra - moeda corrente (Reais)	611,10	621,79
Amapá	Custo médio m² - moeda corrente (Reais)	1.507,91	1.520,33
	Custo médio m ² - componente material - moeda corrente (Reais)	897,35	909,77
	Custo médio m ² - componente mão-de-obra - moeda corrente (Reais)	610,56	610,56

Fonte: IBGE – Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

No Amapá, os dados do SINAPI apontam que o Custo de um projeto em m² com padrão de acabamento NORMAL, contendo 1 pavimento, sala, 2 quartos, circulação, banheiro e cozinha.



Fonte: IBGE – Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

6 O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp) – abril-2022

O Indicador Antecedente de Emprego (IAEmp), é elaborado pela FGV IBRE com objetivo de levantar dados relativos às expectativas em relação ao mercado de trabalho são extraídos da Sondagem do Consumidor, enquanto os dados relativos ao emprego previsto, à situação atual dos negócios e à tendência dos negócios são extraídos da Sondagem da Indústria e da Sondagem de Serviços, individualmente.

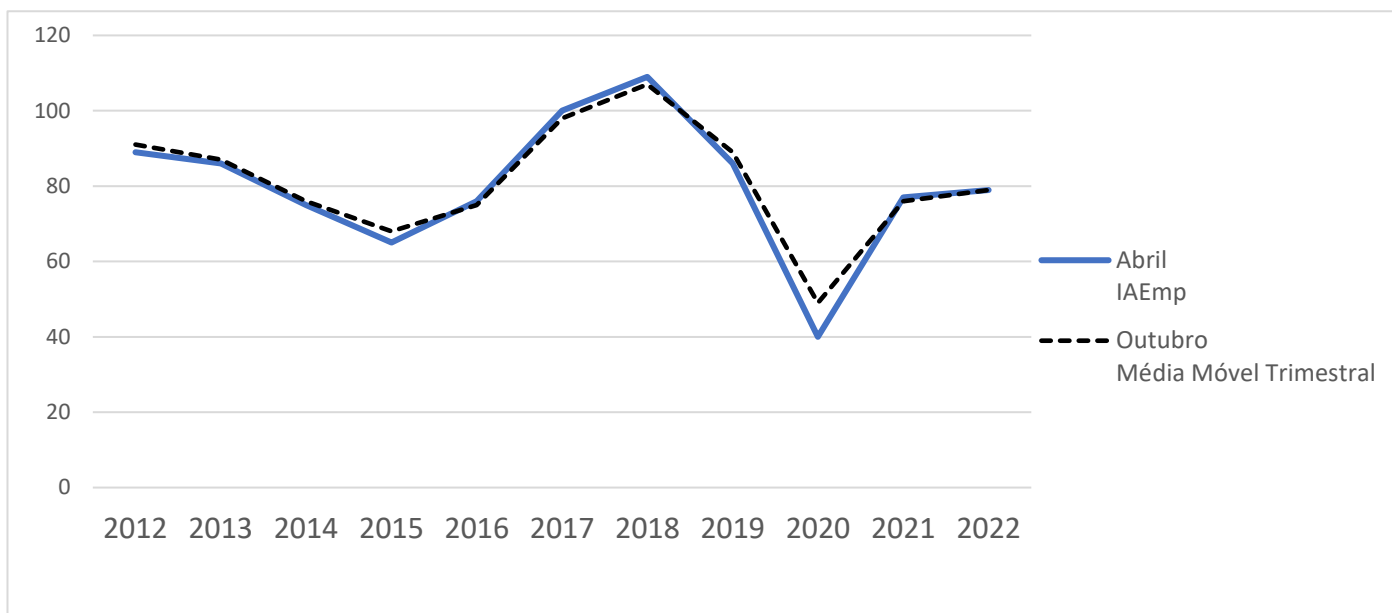
Os indicadores para cada uma das capitais são ajustados sazonalmente e expressos como desvios em relação à tendência de longo prazo através da extração da tendência estimada

O IAEmp é um indicador criado a partir de dados estatísticos produzidos pelo FGV IBRE. A escolha das séries e dos pesos foi realizada por métodos estatísticos, podendo sofrer revisões periódicas. Nesta ocasião, as eventuais alterações não provocarão mudanças nas séries previamente divulgadas

Em abril o IAEmp, subiu 4,5 pontos para 79,5 pontos, maior nível desde dezembro do ano passado (81,8 pontos). Essa foi a primeira alta após cinco meses seguidos de queda. Em médias móveis trimestrais, o IAEmp avançou 1,0 ponto, para 76,5 pontos.

INDICADORES ECONÔMICOS

INDICADOR ANTECEDENTE DE EMPREGO (Dados de abr/12 a abr/22, dessazonalizados)



Fonte: IBGE – Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

Destaques do IAEmp, em abril, todos os 7 componentes contribuíram positivamente para o resultado. O principal destaque foi o indicador de Situação Atual dos Negócios de Serviços e da Indústria, que contribuiu com 1,6 e 1,2 ponto respectivamente.

Contribuição em pontos para a variação na margem do IAEmp, por componente	
Sondagem do consumidor – Emprego Local Futuro	0,1
Sondagem de Serviços – Emprego Previsto	0,4
Sondagem de Serviços – Situação Atual dos Negócios	1,6
Sondagem de Serviços – Tendência dos Negócios	0,7
Sondagem da Indústria – Emprego Previsto	0,4
Sondagem da Indústria – Situação Atual dos Negócios	1,2
Sondagem da Indústria – Tendência dos Negócios da Indústria de Transformação	0,1
Total	4,5

Fonte: IBGE – Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

NAS FEIRAS DO PRODUTOR DE MACAPÁ E SANTANA

PARTE 2

Os produtos agrícolas que foram comercializados nas Feiras do Produtor de Macapá e Santana em 2021, são oriundos de 135 comunidades compreendendo 1.506 produtores distribuídos pelos seguintes municípios:

Produtores por Município que Comercializam nas Feiras do Produtor no Amapá em 2021

Município	Número de Produtores	%
Macapá	744	49,402%
Porto Grande	207	13,745%
Pedra Branca do Amapari	127	8,433%
Cutias	106	7,039%
Mazagão	99	6,574%
Santana	60	3,984%
Tartarugalzinho	53	3,519%
Laranjal do Jari	47	3,121%
Itaubal	42	2,789%
Ferreira Gomes	16	1,062%
Vitória do Jari	5	0,332%
TOTAL	1.506	100,000%

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR |
Elaboração: Cenários Consultoria & Análise



PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS NAS FEIRAS DO PRODUTOR DE MACAPÁ E SANTANA

Produção Comercializada e Receita Gerada por Feira de Produtor no Ano de 2021

Nº	Feira/Local	Qtd Kg	%	Receita Obtida	%
1	Buritizal	5.028.618,4	84,5%	R\$ 24.303.154,26	80,9%
2	Jardim	668.818,6	11,2%	R\$ 4.398.441,58	14,6%
3	Santana	254.190,0	4,3%	R\$ 1.352.934,29	4,5%
TOTAIS		5.951.627,0	100,0%	R\$ 30.054.530,13	100,0%

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR |
Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

Comercialização da Produção: Receitas por Grupo de Produtos no Ano de 2021

Nº	Grupo de produtos	Receita	%
1	Produtos da Agroindústria	R\$ 11.750.357,49	39,10%
2	Produtos da Horticultura	R\$ 10.672.439,46	35,51%
3	Produtos da Agricultura Anual/Temporária	R\$ 3.262.861,27	10,86%
4	Produtos da Agricultura Permanente	R\$ 3.046.722,14	10,14%
5	Produtos da Pecuária de Pequeno Porte	R\$ 596.482,00	1,98%
6	Produtos da Medicina Natural	R\$ 447.291,07	1,49%
7	Produtos da Extração Vegetal	R\$ 270.346,70	0,90%
8	Produtos da Pesca Artesanal	R\$ 8.030,00	0,03%
Total		R\$ 30.054.530,13	100,00%

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Rural – SDR |
Elaboração: Cenários Consultoria & Análise



PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS NAS FEIRAS DO PRODUTOR DE MACAPÁ E SANTANA



Relação das 15 primeiras comunidades que mais transportaram em tonelagem mensalmente produtos agrícolas para as Feiras do Produtor de Macapá e Santana em 2021.

Nº	Nome da comunidade	Total Ano 21	% ¹	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez
1	Colônia agrícola do Matapí/L'B'	850,695	14,29	36,754	64,336	101,343	69,589	84,305	84,362	72,472	63,235	57,545	60,394	65,440	90,920
2	Colônia agrícola do Matapí/L'C'	835,499	14,04	19,232	58,674	59,531	57,084	79,030	104,407	79,707	124,000	68,392	48,154	67,843	69,445
3	Ponta Grossa - Pacuí - Macapá	504,911	8,48	53,255	33,123	36,420	27,610	25,787	30,606	46,340	51,071	36,273	38,998	93,140	32,289
4	KM 09	318,909	5,36	14,451	25,941	27,208	24,692	26,154	23,720	30,773	25,903	26,779	30,863	32,834	29,589
5	Sete Ilhas	305,678	5,14	12,176	25,878	29,911	16,485	26,140	21,813	28,319	29,389	30,335	29,219	29,016	26,999
6	Polo Hortifrutigranjeiro/Fazendinha	254,070	4,27	32,680	14,679	24,070	14,624	17,649	23,618	17,805	27,528	14,795	16,810	26,779	23,032
7	Corre Água - Pacuí	213,844	3,59	16,504	20,057	16,946	15,927	17,566	17,178	35,939	16,886	12,176	11,736	16,539	16,392
8	Ilha de Santana	171,164	2,88	12,336	17,049	15,262	11,292	14,379	14,023	17,724	12,484	12,979	13,284	14,273	16,079
9	KM 117 – Perimetral Norte	153,354	2,58	10,397	9,113	9,329		7,329	16,935	22,588	21,096	9,981	15,054	13,870	17,662
10	Tucano II	140,261	2,36	8,958	14,255	19,035	17,541	13,425	13,142	11,848	9,152	10,537	9,578	4,495	8,295
11	Riozinho	129,110	2,17	10,083	9,328	12,128	5,155	11,404	6,085	8,133	12,359	16,548	15,483	10,891	11,512
12	Inajá – Itauba	127,773	2,15	7,017	9,253	6,063	6,628	4,487	7,397	8,671	22,286	36,558	3,512	3,683	12,219
13	Ramal do Curicaca – Itauba	112,089	1,88	7,783	4,472	5,763	6,978	6,631	8,083	6,404	8,365	37,587	5,040	5,786	9,186
14	Mini Polo – Fazendinha	111,635	1,88	13,570	9,641	10,674	8,892	8,405	9,823	11,580	8,328	6,846	9,670	5,961	8,244
15	Tucano I	107,357	1,80	7,129	9,760	14,481	29,591	6,140	10,240	8,009	7,294	5,513	3,800		5,400

Fonte: NMC/COAGRO/SDR. Doc. Gerado e Impresso em 25/03/2022 |
Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS NAS FEIRAS DO PRODUTOR DE MACAPÁ E SANTANA

Os produtos agrícolas comercializados nas Feiras do Produtor de Macapá e Santana em 2021, que chamam atenção em função dos valores gerados na economia estado do Amapá, que foram superiores a duzentos mil reais.

Produto	Nº de Produtores	Unid	Quantidade	Receita (R\$)	Preço /médio (R\$)
Farinha de Mandioca	903	L1	1.253.579	7.308.365,57	5,83
Cheiro verde	245	Mç	2.649.966	2.646.966,00	1,00
Pimenta tempero(verde)	364	Kg	239.418	2.393.480,00	10,00
Abacaxi	109	Fruto	321.126	1.660.221,42	5,17
Chicória	214	Mç	2.513.567	1.460.399,54	1,00
Couve	195	Mç	1.056.930	1.407.449,75	1,33
Maniva Pré Cosida	56	Kg	201.498	804.992,00	4,00
Pupunha In Natura	252	Kg	109.080	653.580,00	5,99
Alface	157	Pé	397.557	596.335,50	1,50
Pepino	202	Kg	176.599	588.074,67	3,33
Polpa de cupuaçu	215	Kg	65.731	573.469,25	8,72
Macaxeira (Descascada)	186	Kg	187.785	516.408,75	2,75
Massa de macaxeira	44	Kg	142.523	427.569,00	3,00
Macaxeira (Raiz)	183	Kg	169.508	423.770,00	2,50
Maxixe	262	Mç	265.749	398.353,50	1,50
Jambú	177	Mç	198.724	397.448,00	1,00
Mamão comum	189	Kg	129.421	388.263,00	3,00
Maracujá	145	Kg	74.053	370.265,00	5,00
Goma de Tapioca (Amido)	204	Kg	65.973	370.010,80	5,61
Ovos	20	Dz	61.607	369.642,00	6,00
Limão	212	Pct	183.128	366.056,00	2,00
Tangerina	89	Pct	171.691	343.382,00	2,00
Melancia	55	Und	48.097	288.582,00	6,00
Banana	304	Ch	45.687	274.092,00	6,00
Polpa de maracujá	50	Kg	32.337	272.777,38	8,44
Quiabo	115	Mç	90.013	268.439,00	2,98
Laranja	169	Fruto	876.493	262.947,90	0,30
Coco verde	200	Und	164.502	246.753,00	1,50
Tucupi	361	Lt	106.509	213.138,00	2,00
Polpa de goiaba	40	Kg	27.306	209.766,16	7,68
Galinha caipira	27	Und	6.789	202.995,00	29,90

Fonte: NMC/COAGRO/SDR. Doc. Gerado e Impresso em 25/03/2022 |
Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS NAS FEIRAS DO PRODUTOR DE MACAPÁ E SANTANA

Os impactos da pandemia na economia brasileira também se refletiram nas Feiras do Produtor de Macapá e Santana, quando comparamos a participação dos produtores por municípios de 2018 e 2019 com os de 2021.

Municípios	Números de Produtores		
	2018	2019	2021
Macapá	1.336	1.250	744
Mazagão	336	357	99
Porto Grande	268	272	207
Pedra B. do Amapari	173	162	127
Cutias	152	159	106
Santana	139	134	60
Laranjal do Jari	104	106	47
Tartarugalzinho	77	60	53
Itaubal	71	69	42
Vitória do Jari	33	43	5
Ferreira Gomes	2	18	16
Calçoene	2	1	-
Amapá	1	1	-
TOTAL	2.723	2.632	1.506

Fonte: NMC/COAGRO/SDR. Doc. Gerado e Impresso em 25/03/2022 |
Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

A maior redução no número de produtores ocorreu no município de Macapá. Comparando ao ano de 2018 com os de 2021, a redução chegou de 44,32%, ou seja, próximo da metade. Os municípios de Calçoene e Amapá, que possuíam participação com números de produtores reduzidos, com o retorno das Feiras do Produtor em 2021 não tiveram participantes.

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS NAS FEIRAS DO PRODUTOR DE MACAPÁ E SANTANA

Produção Comercializada e Receita Gerada por Feira de Produtor no Amapá

Feira/Local	2018		2019		2021	
	Qtd/Kg	Receita (R\$)	Qtd/Kg	Receita (R\$)	Qtd/Kg	Receita (R\$)
Buritizal	6.945.235,2	34.701.398,60	7.707.667,0	38.420.125,41	5.028.618,4	24.303.154,26
J. Felicidade	985.997,0	5.062.895,79	1.021.797,7	5.230.747,72	4.398.441,58	4.398.441,58
Santana	504.092,3	2.225.129,86	516.790,5	2.285.944,88	254.190,0	1.352.934,29
TOTAIS	8.435.324,6	41.989.424,25	9.246.255,2	45.936.818,01	5.951.627,0	30.054.530,13

Fonte: SDR | Elaboração: Cenários Consultoria & Análise

Estabelecendo uma comparabilidade entre 2019, antes da pandemia e 2021 quando voltaram funcionar. As receitas de 2021 foram impactadas em 34,58%, o que não foi diferente também com a quantidade de produtos comercializados (Kg).

A bem da verdade, a pandemia da covid-19 deixou também outras vítimas além dos que já morreram. São milhões de novos pobres e desempregados, e negócios que fecharam. Definitivamente o que não foi diferente com a Agricultura Familiar. Um exemplo está aqui no Amapá nas Feiras do Produtor de Macapá e Santana.

Estudo desenvolvido pelas universidades UFRGS e Unisc, ambas do Rio Grande do Sul em maio de 2020, denominado "Os impactos do novo coronavírus na agricultura familiar", apontou que muito embora os agricultores familiares sejam os responsáveis por mais de 70% do alimento que chega à mesa da população, eles recebem pouca atenção das políticas públicas, que, cada vez mais, priorizam a produção de commodities para a exportação. Apesar da relevância e da dependência da sociedade dos alimentos produzidos pela agricultura familiar, ela tem sido negligenciada

As Feiras do Produtor de Macapá e Santana, movimentaram de receita em 2021 R\$ 30.054.530,13. Considerando que o PIB do Amapá, em 2019 foi de R\$ 17,50 bilhões e a Atividade Agropecuária representa R\$ 1,91%, ou seja R\$ 334,18 milhões. Então, estima-se que as receitas das Feiras de Macapá e Santana representam aproximadamente 10% do PIB da Atividade Agropecuária no Amapá, que é um valor expressivo na economia do estado.

SEBRAE

EDIÇÃO

MAIO de 2022

Número 07

BOLETIM DE
INDICADORES
ECONÔMICOS



Produção Agrícola e Comercialização

*dos Produtos Agrícolas nas Feiras do
Produtor Macapá e Santana*

Acesse o site

www.sebrae.com.br

Use o leitor de QRcode de seu
smartphone neste QRcode



Sebrae no Amapá

CENÁRIOS: Consultoria & Análise
"Mais informação! mais conhecimento!"

Boletim de
Indicadores
ECONÔMICOS

Adrimauro Gemaque
+55 (96) 99134-8133
adrimauros@gmail.com



0800 570 0800



+55 800 570 0800



<https://www.sebrae.com.br>